# AARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

Publicação quinzenal de musica e theatros LISBOA

# ARTHUR GOTTSCHALK

ENGENHEIRO

Rua de S. Paulo, 103, 1.º

Telephone, 821

Installações electricas DYNAMOS & MOTORES ORÇAMENTOS GRATIS

## A. D'ABREU Joalheria e Ourivesaria

SEMPRE NOVIDADES

57-Rua do Ouro - 59

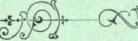
LISBOA

# Grillo & Sá

DEPOSITO PHOTOGRAPHICO

Rua Nova do Almada

Variadissimo sortimento de Machinas photographicas, objectivas, chapas, peli-culas, papeis sensibilisados, accessorios e productos chimicos das melhores marcas.-U1timos modelos de machinas da Casa Kodak.-Grande variedade de photographias para photominiatura.





Empreza

# Mobilisadora

Miquel Ferreira

FORNECE a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.

Precos e prestações resumidos

256, 258

RUA DA PALMA 260 e 260 A

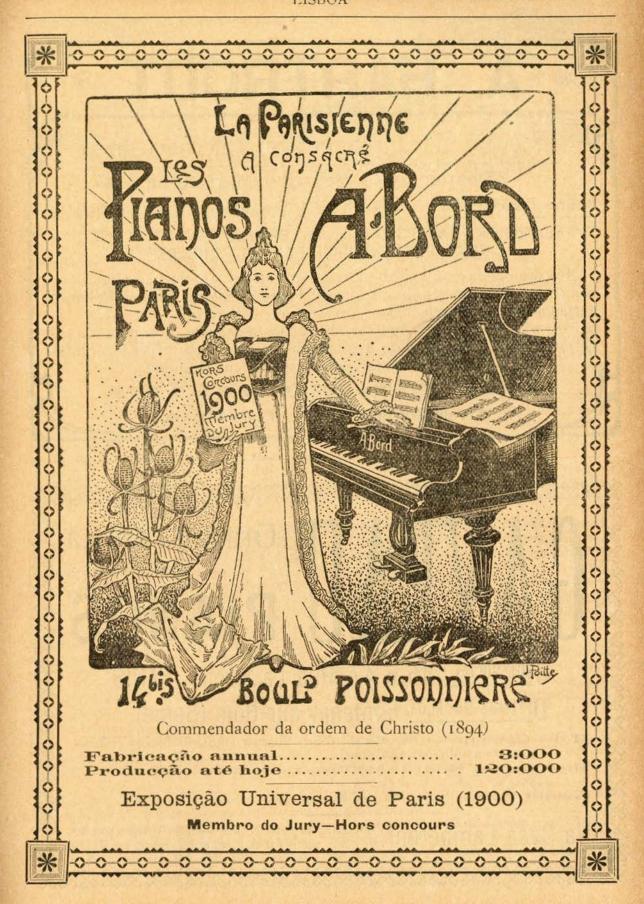
Lisboa







## Publicação quinzenal de musica e theatros LISBOA



Publicação quinzenal de musica e theatros

# \* A. HARTRODT \*

## Agencia de Gransportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES :

HAMBURGO e LONDRES

Succursaes: ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GE-NOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lishoa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º - LISBOA

# GAVEAU Grande Fabrica PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—Amsterdam (1895)—Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas (1888)

Grand Prix: Hanoi (1893)-Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39e 44

SUMMARIO: - Curiosidades Musicaes. - Variedades. - Noticiario - Necrologia.

## Curiosidades musicaes

(Continuado do n.º 280)

#### LXVII

### Elias de Lemos

Antes de transmittir ao leitor as noticias, que de minha propria diligencia recolhi acerca de Elias de Lemos, transcreverei o artigo que Barbosa Machado lhe dedica na sua Bibliotheca Lusitana e que é do teor seguinte:

"Elias de Lemos cuja patria ignoramos. Na primeira idade abraçou o Instituto da Illustre Ordem dos Pregadores onde teve, a fortuna de ser seu Mestre o V. Fr. Bartholomeo dos Martyres eterno esplendor da Jerarchia Ecclesiastica, de cuja disciplina sahio igualmente instruido na sciencia dos Santos, e das Escolas. Obrigado de varias molestias, que lhe impedião a observancia da vida religiosa, deixou o claustro, e como era muito versado na Theologia Moral foy provido em o Priorado da Igreja Matriz do Salvador da Villa de Pombeiro Cabeça de Condado em o Bispado de Coimbra onde exercitou as obrigaçõens de vigilante Pastor

Traduzio da lingua Italina em a materna. Vida da B. Catherina de Genova M. S.»

Innocencio Francisco da Silva, obedecendo ao plano de não incluir no seu *Diccio*nario os auctores que só deixaram obras manuscriptas, não faz conta de Elias de Lemos, o que prova não ter tido conhecimento da publicação da Vida da B. Catherina de Genova.

No emtanto a obra imprimiu-se, apparecendo citada pela primeira vez, sob o n.º 1811, no Catalogo de livraria do marquez de Castello Melhor, em cujo leilão foi arrematada por José Maria Nepomuceno na quantia de 56.000 réis.

No Catalogo dos livros que se prohibem n'estes Reinos, Lisboa 1581, vem indicado o seguinte: «Catharina de Genua», o que explica a raridade da obra, de que só se conhece o exemplar citado.

Darei aqui a sua descripção pormenorisada, não tanto pelo seu valor intrinseco, como pelo seu valor bibliographico.

Liuro da vida admirauel da Bemauemturada Catherina de Genoa, & de sua sctã doctrina. Traduzido de Italiano em Romãce Portugues, por o Doctor Helias de lemos. E hua sua breue & proueitosa doctrina. Contemse alem da vida da sancta, hu tratido do Purgatorio da mesma sancta, & hu seu Dialogo.

Este titulo por debaixo d'uma estampa bastante grosseira representan lo Christo jorrando sangue do peito, com um versiculo em volta, em latim, de S. Matheus, e na parte inferior: Ves. Todo. ESTE. SANGVE DERRAMEI. POR. TEV. AMOR.

No fim, verso do folio 346; — Acabouse de imprimir em Lixboa em casa de loão da Barreira impressor delRey nosso senhor, aos sete Doutubro. De M.D. LXIII.

8°, 8 fl.s prel. inn., 44 fl.s, 346 numerados pela frente.

Nas prel. contem se : front , privilegio, approvação (por Manuel da Veiga , Epistola do padre Helias de Lemos, interprete desta

obra, a Dom Martinho Pereira, Taboada. Erros da impressão, Soneto de D. Manoel

de Portugal.

A obra é precedida por uma «Breue doctrina a modo de prohemio do Doctor Helias de lemos interprete desta obra, onde alem de se declararem algus passos difficultosos de todo o liuro, se propoem os meios para o principio, aproueitan eto, & perfeição do amor de Deos, & se declara a materia da oração, & necessidade della, & se diz quem escreueo a vida & doctrina da Bem auenturada Catherina de Genoa.» Occupa 44 folios com numeração á parte.

N'uma das ultimas folhas d'esta especie de prefacio, ha a seguinte declaração: «A tradução foy có tâta pressa, que os que me mouerã a traduzir me derão que pera tã pouco tempo creo que soprio o fauor da beaueturada Caterina, porque dentro de dous meses se determinou imprimir, & se tra fuzio, imprimio, & escreueo quato está neste liuro, alem de passarem tudo os depu-

tados do sancto officio».

O soneto de Dom Manoel de Portugal, em louuor da benauenturada Catherina de Genoa, & da tradução q d4 sua vida fez ho Doctor Helias de Lemos, é do teor seguinte:

Viuo rayo damor, ó luz diuina que em teu sancto fogo examinaste — até que transformada nos mostraste — em ti a noua & seraphica Catrina Coroada de ti, a ti se incrina — sua alma: & do corpo que abrasaste — a Genoesa patria tanto onrraste como a nos sua a.ta vida peregrina Tam pura & doutamente traduzida — que nam parece escrita sua istoria — mas que viua obrar ainda a vemos Dina de ser trazida na memoria — dina de se imitar em toda a vida dina de admiração em seus extremos.

Pela mesma epoca, aproximadamente, com differença apenas de doze annos, apparece um Elias de Lemos, residente em Lisboa, a quem foi concedido, por alvará com força de carta de 12 d'agosto de 1577, um previlegio, que se me afigura bastante singular, não só pela sua especialidade, como tambem pelo seu caracter latitudinario. E' a concessão d'um verdadeiro monopolio. Em consequencia d'este previlegio, ninguem, a não ser o concessionario, poderia construir, ou mandar vir orgãos do estranjeiro, exceptuando aqueilas pessoas a quem elle o permittisse.

Será este instrumentista o mesmo traductor da vida de Sancta Catharina? A duvida tem talvez sua razão de ser, porisso que no previlegio não se dá a Elias de Ler os nem o titulo sacerdotal, nem a insignia de doutor.

Existe, porém, um documento, que se relaciona indiscutivelmente com o doutor Elias de Lemos, e no qual o seu caracter se vem reflectir d'um módo pouco honroso e bem pouco sympathico, embora n'aquella epoca não fosse excepcional a sua maneira de proceder, tanta era a nefasta influencia do fanatismo. Sob o ponto de vista psycologico, o documento é precioso, mas outras circumstancias o tornam recomendavel, pois por elle ficamos sabendo a idade aproximada do dr. Elias de Lemos, a terra que lhe foi berço e quaes os seus progenitores.

No primeiro de Julho de 1556 apresentou-se o dr. Elias de Lemos, sacerdote de missa, a fazer uma denuncia ao Santo officio, na qual declara ter cerca de 23 annos, o que remonta o seu nascimento a 153?. Residia então em Lisboa, em casa de D. Martinho Pereira Era natural da Batalha, e chamavam-se seus paes Affonso Lopes e Justa Lopes, alli moradores. A denuncia de Elias de Lemos é tristemente repugnante, porque, além de accusar alguns parentes, não oscilla a sua consciencia em accusar a propria mãe Vê-se que era uma familia de christãos novos, estando já o nome de Elias a denunciar origem judaica.

Os parentes delatados chamavam-se Antonio Ferreira, alfaiate, e sua mulher Margarida Jacome Outros membros da familia foram tambem envolvidos n'esta rede accu-

satoria.

A denuncia do doutor Elias de Lemos é bastante longa, e postoque pareça fastidiosa, acho a digna de ser reproduzi la na integra, como uma das paginas mais instructivas para a historia da sociedade n'aquella epoca, principalmente no que respeita aos malfadados descendentes da raça hebraica. Em seguida vae tambem a carta de previlegio para a construcção e importação de orgãos:

«Ao primeyro dia do mes de julho de myl e quynhentos e cynquoenta e seys anos em Lixboa na casa do despacho da Santa Imquisição estan lo hy o muito Reverendo padre mestre Jeronimo d'Azābuja jnquisidor perante elle apareceo o doctor Elias de Lemos que esta nesta cidade em casa de dom Martynho Pereira que disse ser de Idade de vynte e dois anos ou xxiij anos pouco mays ou menos sacerdote de myssa e lhe foy dado juramento dos Santos euangelhos em que pos a mão e per o dyto juramento dyse que

averaa quatro ou cynquo meses pouco mays ou menos que estando el e declarante na villa da Batalha em casa de hu Antonio Ferreyra alfayate crisptão novo morador na mesma villa estando hy sua molher Marga rida Jacome não estando o dyto Antonio Ferreyra presente nem outra pessoa alguma se não a dyta sua molher e elle declarante e praticando com ella em diversas cousas a dyta Margarida Jacome lhe dysse que seu pay della que se chama Pedre Aluarez merca lor e vive em Ourem ou em Peniche segundo sua lembrança e sua madrasta cujo nome lhe não lembra fazião jejus e ceremonias de judeos e lhe parece que lhe disse tambem que o dyto seu pay e madrasta goordauão os sabados e fazião lauatoryos e ceremonias com ramos e que a mandauão a ella fora e a outra sua jrman a que elle declarante não sabe o nome fora de casa e asy lhe dyse mays a dyta Margarida Jacome que vyn lo hu pobre a porta a pedir esmolla ao dyto seu pay e dizendo louvado seja Jesus Cristo a dyta sua madrasta respondera de cima do sobrado esse te salue ou com elle sejas tu sal 10, ou esse e tu ajays ma pascoa ou outras palavras asy desta maneyra e preguntando se a dyta Margarida Jacome lhe dissera quanto tempo avya que vyra fazer Isto ao dyto seu pay e madrasta dysse que não mas que segundo comprendeo lhe parece que avya de ser de tres anos a esta parte, e asy lhe contou mays a dyta Margarida Jacome que lendo seu marido por hu livro que elle declarante lhe deu que a seu parecer he perlla preciosissima e vendo o dyto seu pay ler o dyto seu marido per o livro lhe disera lede vos por hy que isso vos saluaraa ou outras palavras que soavão o sobreayto, e que Isto foy de tres anos a esta parte pouco mays ou menos e asy he mays lembrado que do mesmo tempo a esta parte hyndo o dyto Pedre Aluarez ter a casa do pay delle declarante que se chama Afonso Lopez morador na dyta villa da Batalha falando elle declarante com o dito Pedre Aluarez no furtar dos alfayates e dizendo lhe elle declarante que o não podyão fazer o dyto Pedre Aluarez a seu parecer disse que se não hyam os alfayates por hy e entendeo elle declarante que o dyto Pedre Aluarez querya dizer que os judeus podyão furtar a crisptãos e não foy o dyto Pedre Aluarez com as palauras ao cabo por lhe elle declarante atalhar a pratica, e asy lhe dyse mays a margarida Jacome que o dyto seu pay a casara com seu marido sendo parentes dentro no quarto grao sem despensação e asy casara outro seu irmão della com outra sua parenta tambem sem dispensação, e que

tambem o dyto seu pay casara com sua may della sendo parentes, e parece a elle declarante que o dyto Pedre Aluarez sabya parte do parentesco e não fazia caso dysso, e asy lhe lembra mays que estando na Batalha com sua may delle declarante e pratiticando hu dya não he lembrado se foy de sete anos pera quaa se dantes ouvyo dyser a sua may Justa Lopes crisptãa nova, olhay o que elles dyzem que aly (s. na hostia) esta ho mesmo Deus, não hyndo mays adiante ao que elle declarante logo acudyo e a não dey ou jr por dyante e não sabe elle declarante detriminar com que animo a dy a sua may dizia estas palavras somente parecerem the duvidosas a qual pratica estaua presente hua tya delle confess inte que se chamava Maria Rodivguez ja defunta, e asy ouvyo mays despoys dysto segundo seu parecer não sabe quanto ha a dyta sua may em hua pratica que tynhão ambos sem outra pessoa estar presente de que elle seja lembrado talando no payxão de Cristo he possivel que o mesmo deus padecesse on outras palavras semelhantes a estas, e asy lhe ouvi o mays não he lembrado em que tempo como hu homem perdoa pecados dyzendo Isto pello sacerdote, e que lhe parece que hysto a menos tempo que passou, e asy lhe ouvyo mays despoys do sobre dyto falando nas indulgencias praza a noso senhor que aproueytem, e elle declarante a reprendeo dysto dyzendo lhe / não credes vos que aproveytão. E ella se agastou por elle declarante ter ma openião della / e asy ouvyo mays a dyta sua may de tres anos pera quaa falando na dispensação do casamento da dyta margarida Jacome com seu marido dizendo lhe elle declarante que era necesaryo aver dispensação / va dar xx ou trinta cruzados e logo serão casados / e porem estas palavras soarão mal a elle declarante / e esteue presente a ellas seu pay Afonso Lopez e parece a elle declarante que a dyta sua may disse as dytas palavras por a pobreza do dyto Antonio Ferreyra / e asy lhe lembra mays que falando com a dyta margarida Jacome avera cynco ou seys meses pouco mays ou menos elle declarante lhe dyse que hu mancebo amigo della Margarida Jacome que se chama Jorge Fernandez e ourivez e vyve nesta cidade filho de hua jrmãa de súa madrasta della lhe preguntara se o filho era obrigado a acusar o pay e que elle declarante lhe respondera que não e tendo na mão o Manual de Nabarro o leo pello liuro a dyta Margarida Jacomes e parece a elle declarante que a dyta Margarida Jacome lhe não discobrio o sobre dyto de seu se não por lhe elle dizer que lho podya dyzer a elle que por ser

clerigo não era obrigado ao denunciar e a elle declarante asy lho parecya por lhe parecer que denunciar era acusar / e que elle declarante ouvyo despoys a dyta Margarida Jacome falando com seu marido Antonio Ferreyra / olhay o que dyz Elias de Lemos que o filho não he obrigado a acusar o pay e asy mo leo em hu livro / e dise mays que avera tres anos pouco mays ou menos que estando elle declarante em casa de Gabriel Gracia Marceyro que vive em Leyrea o qual he parente do dyto antonyo ferreyra e da dyta Margaryda Jacome sua molher, que era parente delles ambos / e que no tempo dos judeus casauão parentes com parentes as quays palauras estaua presente mestre Francisco Machado que esta en Nossa Senhora dAjuda e outras pessoas e lhe parece que não atentarão por Isto / nem elle declarante não aduertyo então tanto nisso como despoys / e que lhe pareceo tambem mal o dyto Gabriel Gracia fazer o dyto casamento sabendo do parentesco / e que Isto he o que ao presente lhe lembra e que o vem dyzer por descargo de sua conciencia / e declarou que ouvyo mays a sua may tratando de como os crisptãos velhos chamavão aos novos perros cães e outros maos nomes que elles erão os cays e os perros e não sabe se a dyta sua may dizia Isto com colera e payxão se com maa tenção a Isto he ouvyo dyzer per vezes de sete anos pera quaa / e do costume disse que he parente do dyto Antonyo Ferreyra e de sua molher e do pay della, e al não dise e asynou com o Senhor jnquisidor Bento Leyte o escrevy e foy mandado sob cargo do juramento que teuese segredo e cuydasse no tempo e o viesse declarar não faça duvida as antrelinhas que dizem é dizendo louvado se ja Jesus Cristo / e o riscado que dizia crisptãos novos ou / e outro / se aver nunca dispensação / e antrelinha / dizendo Isto pello sacerdote / e riscado que pedyndolhe a dita Margarida Jacome / que se fezerão em verdade / e declarou que elle deu conta a hu Jorge Fernandez ourivez de que tem dyto acima o que pedre Aluarez lhe disera acerca do casamento acerca do casamento (sic) da dyta sua filha e que lhe não parecião jndicios de bom crisptão os sobredytos que elle o deuya amoestar e que lhe parece que o dyto Jorge Fernandez amoestou ao dyto pedre Aluarez e al não dysse e asynou aquy == frei Hieronimo dAzambuia - Helias de Le-

«Eu elRev faco saber aos que este aluara virem que avendo respeito ao que na petição atras escrita diz Elias de Lemos, morador nesta cidade de Lixboa, e por lhe fazer merce, ey por bem e me praz que por tempo de dez annos organista algum nem outra pesoa de qualquer calidade que seja não possa fazer nem vender em todos meus Reinos e Senhorios nem trazer de fora delles os instromentos de orgãos, de que na dita petição faz menção, saluo aquelles organistas e pesoas que para isso tiuerem seu poder e licença, e qualquer organista ou pesoa outra que durando o dito tempo de dez annos fizer ou uender os ditos instromentos nos ditos meus Reinos e senhorios ou os trouxer de fora delles sem licença do dito Elias de Lemos per terá pera elle todos os instromentos que asi fizer vender ou de fora trouxer e allem diso encore a em pena de cincoenta cruzados, ametade pera os catiuos e a outra ametade pera quem acusar. E mado a todas minhas justiças, a que o conhecimento disto pertencer, que lhe cumprão, guardem e fação inteiramente comprir e guardar, este aluara como se nelle contem, o qual ey per bem que valha como carta &c. Gaspar de Seixas o fez em Lixboa a XII dagosto de jbº lxx bij. Jorge da Costa o fez sqreuer. 1

Sousa VITERBO.



Carlos Gounod, o illustre auctor da opera Fausto, n'um seu artigo, publicado em tempo n'um jornal francez, intitulado Neonato, e reproduzido na Gazeta Musical, de Milão, demonstra até que ponto a criança póde ser facilmente e justamente impressionada pelas correlações dos sons, quando desde o seu nascimento, se lhe acostume o ouvido, e bom seria que a todas as crianças, desde a mais tenra idade as habituassem a perceber os sons musicaes com todas as suas gradações, para que o ouvido se informe da justa harmonia, e se desenvolva o sentimento musical.

Como ha, diz elle, crianças que cantam e fallam mal, porque as mães e as amas sof-

¹ Torre do Tombo. Archivo do Santo Officio, Livro das denunciações na Inquisição dos annos de 1554 a 1556, fl., 114

¹ Torre do Tombo, chancellaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilegios, Livro 11, folio 137.

frem tambem do mesmo defeito, em compensação ha outras que possuem um exquisito senso acustico, porque as mães, cantando e fallando, as habituaram a perceber com precisão as gradações varias dos sons. Em appoio a quanto quer demonstrar, e para provar com factos quanto pode uma bem attenta educação do orgão auditivo, narra duas anedoctas da sua puericia e adolescencia.

«Um dia, conta elle, entre os diversos cantos que tinha occasião d'ouvir debaixo da nossa janella, e que constituiam aquellas collecções de melopeas populares conhecidas sob o nome de pregões de Paris, notei uma que me pareceu provavelmente d'um caracter mais triste e como principiava a servir-me das palavras que formam a primeira bagagem da linguagem infantil. exclamei: Mama ! mama ! canta em do que chora! designando assim a expressão triste d'aquelle canto, que pertencia de facto ao modo menor. Tinha talvez então tres annos lo

A outra anedocta suscita verdadeiramente major maravilha.

Eis como a conta o insigne maestro.

«Tinha cerca de seis annos, diz elle: Havia um musico que se chamava Jadin e e era, se não me engano, o pai de Jadin, o pintor de assumptos de caça. Minha mãe tinha-lhe pedido o favor de vir a nossa casa, para mostrar-lhe um pequeno discipulo ao qual achava o ouvido bastante exercitado para despertar a curiosida le d'um musico.

Jadin veiu effectivamente a nossa casa. «Tenho, lhe disse minha mãe, um filhinho que me parece muito bem organisado para a musica; se tivesseis a bondade de submettel·o a alguma prova de comprehensão musical, creio que vos interessaria.

«Jadin poz-se ao piano. Minha mãe collocou me ao fundo da sala, com a cara voltada para a parede como um rapaz que está

de castigo, e disse a Ja lin .

«Agora, se quereis improvisar, preludiar, tocar alguma cousa, o meu rapazinho vos dirá em que tom tocaes e em que tom passareis successivamente.»

(Aquillo que se chama em musica: mo-

dular)

«Jadin ficou, de facto assombrado da exactidão impertubavel com a qual o seguia e lhe distinguia as diversas modulações que a sua improvisação ao piano lhe suggeria: não me enganava nem mesmo uma vez !»

A.S.

se.



### PORTUGAL

Vaticinavamos no ultimo numero um grande exito editorial á ultima producção do illustre amador farense, o dr. Alberto de Moraes, e não nos enganavamos nas nossas previsões As suas lindas Cantigas são enlevées com uma imprevista rapidez, e terão provavelmente dentro em breve a sua se-

gunda edicão.

Já não sabemos o que possa fazer-se de novo em materia de fados : ha-os aos milhares e de todos os feitios - uns de singela trama melodica. como os canta o povo, á guitarra, no repetido e monotono queixume das suas amarguras e das suas desillusões - outros ricamente engalanados de harmonias eruditas, como illustração brilhante para meninas mais ou menos pianistas, e desfigurados ás vezes n'aquella gaucherie de mulher do povo, que, para entrar em aristocraticos salões, envergasse trajes de duqueza.

Pertencem á primeira d'essas cathegorias os novos fados de Alberto de Moraes; na delicadeza expontanea e terna dos motivos melodicos, na singeleza dos processos, que tão bem se coaduna com a simplicidade da alma popular, estão por certo os seus melhores elementos d'exito. E é sem duvida por isso que as perturbantes Cantigas se vão espalhando em larga profusão, e, como toda a obra sincera e comprehensivel, se

hão-de popularisar rapidamente.

Encontra-se em Vidago, no uso de aguas thermaes, o distincto professor pianista, sr. Thimoteo da Silveira.

Raros já são os artistas estrangeiros, que vem dar concertos a Lisboa. E... pour cau-

Ha no emtanto ainda entre nós meia duzia de amadores a quem peza essa forcada renuncia e que lastimam comnosco o abandono, aliás bem desculpavel, a que nos votaram os concertistas lá de fóra

A esses vamos dar a bôa noticia de que, em novembro proximo, poderão ouvir em

Lisboa dois artistas de grande nome, o violoncellista Marix Loevensohn e sua esposa Flora Joutard-Loevensohn, pianista e com-

positora.

O violoncellista Loevensohn conta muitas sympathias entre nós e os seus consercertos, ha annos, na Trindade e no Conservatorio, marcaram época; quanto a Flora Joutard, que o publico lisbonense ainda não poude apreciar, é uma concertista consagrada nos principaes centros artísticos e não é difficil vaticinar lhe um grande exito, tambem em Lisboa.

Breve lhe publica emos o retrato e algu-

mas notas biographicas.

\*

São muito lisongeiras as noticias recebidas da Belgica, a respeito da talentosa pianista, D. Maria da Conceição Pinheiro dos Santos, que para ali partiu no principio d'este anno para aperfeiçoamento dos seus estudos.

Como já estivesse bastante adeantado o anno lectivo, quando mademoiselle Santos chegou a Bruxellas, não lhe foi possivel inscrever-se no Conservatorio, como era seu desejo, sendo lhe comtudo concedida a frequencia, na qualidade de ouvinte na aula do professor Guri, kx Tanto este illustre leccionista como Mr Wotquenne, secretario e sub-prefeito dos estudos, que lhe tem ministrado proveitosas lições de harmonia pratica estão encantados com a nossa gentil compatriota e satisfeitissimos com a sua applicação e talento.

Parece que um dos trabalhos a que mademoiselle Santos se tem votado com mais persistencia é o do acompanhamento de baixo cifrado e leitura de partitura d'orches ra. E confessamos que não é sem espanto que tivemos d'isso noticia. Então essas materias não se estudam no nosso Conservatorio? Então o nosso primeiro, o nosso unico estabelecimente musical d'ensino, deixa sahir os seus alumnos, laureados em piano e em harmonia, sem os instruir n'essa parte tão essencial do ensino artisti-

co ?...

Extranho paiz o nosso! Para essa classe de acompanhamento nomeou-se ha annos um professor especial que a boa providencia, essa mesma santa providencia que põe ao menino e ao borracho... a mão por baixo, se le nbrou, passado algum tempo e para fortuna de nós todos, de chamar a longiquas terras...

Não obedeceu a nomeação do tal cavaheiro a principio algum de moralidade acistica; ninguem se apercebeu de que elle e a sua classe pudessem trazer a mais pequena vantagem para a educação musical que ali se ministra. Por empenho por politica ou fosse porque fosse, é que o homem foi nomeado, unicamente por servir quem por elle se interessava, é que o homem recebia pingue ordenado.

Querem agora saber o que o grande artista fazia na sua aula de acompanhento? Tocava a quatro mãos com as discipulas.... A isso é que elle chamava lições d'acompanhamento e não faltou quem visse nas famosas lições o salvaterio, ou talvez a glo-

ria, do nosso Conservatorio.

Pois se continuarem a ir lá para fora os nossos alumnos, com essa bella bagagem de conhecimentos, hão-de fazer un bonito papel nos conservatorios estrangeiros!...

\*

Passan lo a 18 do corrente o 80.º anniversario do Imperador da Austria, foi executado n'esse dia pela banda da juarda Municipal do Porto o hymno que o illustre compositor e n'estre portuense, sr. Antonio Soller, dedicou áquelle mon rcha por occasião do seu jubileu.

Essa obra, que o imperador acceitou em termos especialmente penhorantes para o n sso eximio compatriota, teve uma execução muito correcta e foi largamente applau-

dida.

\*

Na noticia que ultimamente demos do regresso ao Porto da gentil violinista, sr.ª D. Ophelia d'Oliveira, não pudemos transcrever, por absoluta carencia d'espaço, a carta que o professor Em. Chaumont dirigiu ao pae da distincta artista, e que consideramos como um valioso documento, não só para comprovar o adeantamento da sua ex-alumna, como ainda para nos mostrar quão valioso concurso ella póde vir a prestar á arte nacional.

Bruxelles, le 8 Août 1910.

### Cher Monsieur

Au moment où Mademoiselle Ophelia rentre dans son pays ap ès avoir travaillé avec moi pendant de longs mois, j'ai pensé qu'il vous serait peut-être agréable d'avoir mon appreciation sur le travail qu'elle a fourni et surtout sur son beau talent Croyez qu'il m'est très agréable de vous écrire ceci. n'ayant que des louanges à vous presenter,

Mademoiselle Ophelia, qui n'est plus une élève, mais une veritable artiste, est certainement appelée à un grand avenir. Son mécanisme rompu à toutes les difficultés, la comprehension si juste des œuvres qu'elle execute, la beauté de sa sonorité en fait une violoniste des plus remarquables et, je dois vous le dire, ces multiples qualités en feront dans l'avenir un merveilleux professeur.

Ainsi que je le lui ai dit, elle doit maintetenant chercher toutes les occasions de se produire en public, car le public est la grande école pour les virtuoses

Je termine en vous félicitant pour le beau talent de votre jeune fille et en vous demandant de continuer à encourager celle-ci à persévérer dans la grande voie artistique, dans laquelle elle s'est engagée.

Recevez, cher Monsieur, l'expression de

mes sentiments devoués.

a) Em. Chaumont.

Está aberto concurso para o provimento de um logar de professor auxiliar de piano no Conservatorio Real de Lisboa.

Partiu para Berlim o professor Vianna da Motta

Por iniciativa e a pedido da Liga de Educação Estnetica vae o professor José Julio Rodrigues realisar em outubro uma conferencia sobre Wagner e a sua obra.

A conferencia terá logar em uma das salas da Sociedade de Geographia, e será illustrada com a execução de varios fragmen-

tos das obras do mestre.

Durante a proxima epoca lyrica de Vienna d'Austria, cantar-se ha ali o Amôr de perdição, opera do talentoso compositor portuguez, João Arroyo.

#### **ESTRANGEIRO**

Saint-Saëns, que tinha jurado aos seus deuses nunca mais escrever para o theatro, modificou as suas ideias. Está dando os ultimos toques em uma Déjanire, que os frequentadores da Opera vão apreciar no decurso da proxima epoca.

A exemplo do que já se fez em Londres, fundou-se agora em Paris uma Ligue contre l'abus du gracieux concours. Percebem

os nossos leitores que se trata de evitar a todo o custo a participação gratuita dos artistas nas festas mundanas, de caridade, etc., em que elles são constantes e indefesas victimas...

Santa ideia!

O illustre critico Amédée Boutarel publica no Ménestrel um artigo sobre um novo sys ema de notação, devido a Ferruccio Buscni, e que teria por base o emprego de 5 linhas na mesma disposição em que estão as teclas oretas do piano. Sobre essas 5 linhas se collocariam sómente as notas alteradas e nos intervallos as naturaes.

O systema implica, como se vê, a supressão dos signaes graphicos correspondentes ao sustenido e ao bemol, tornando se tambem inutil a clave de fá; em compensação, com este systema de notação, que só tem razão de ser na musica de piano, o numero de pautas tem de ser elevado de duas a cinco ou seis, pois tantas são as oitavas em que se move geralmente a musica pianistica.

As proprias notas teriam que mudar de fórma: as que correspondessem ás teclas brancas seriam semelhantes á actual minima as outras seriam pretis como a seminima. As de maior valor que a seminima affectariam a fórma quadrada.

Estamos em crer que a nova notação

Busoni não passará d'uma chimera.

O compositor e notavel director d'orchestra, Felix Weingartner, pensa em musicar uma opera com o titulo de Don Juan. () libretista seria o poeta Otto Anthes, que deu o anno passado uma peça dramatica con o mesmo assumpto em um dos theatros de Vienna, e por signal que com fraco

Sob a direcção do excellente violinista Hugo Heermann vae organisar se em Berlim uma nova sociedade de quartetos.

Os estudos começarão no proximo outomno.

Em 1 de setembro reabre a «Monnaie» de Bruxellas, sendo a Africana a opera d'estreia

A Glu de Gabriel Dupont deve ir como novidade ainda no decurso d'este anno.

A secção musical, ou pelo menos toda a parte da Exposição de Bruxellas onde se encontravam os productos dos modernos

fabricantes belgas, foi destruida pelo terrivel incendio, de que os nossos leitores já tem conhecimento pelos jornaes diarios.

As perdas soffridas por esses industriaes sobem a muitos milhares de francos. Mas os belgas não se deixam invadir facilmente pelo desanimo. Perdido em poucas horas o producto de tantos annos de labor, os fabricantes belgas reuniram-se sob a presidencia do nosso querido amigo Victor Mahillon (que só á sua conta teve um prejuizo superior a seis contos), e resolveram unanimemente refazer a sua exposição no mesmo pé em que estava, de modo a poder reabrir o seu salão em menos de um n ez!

Que bello sentimento patriotico e que

bello exemplo de coragem!

\*

A nova opera, que Giacomo Puccini destina ao «Metropolitan» de Nova York, intitula-se The girl of the Golden West.

A acção do libreto passa-se na California

em 1848.

\*

Prepara-se um grande Festival-Bach para o anno de 1912 em Hamburgo. As obras religiosas do velho cantor terão moldura condigna na egreja de S. Miguel, que se está reconstruindo para substituir o edificio destruido ha quatro annos por um incendio, e cujo grande orgão será inaugurado n'essa occasião.

Entre as mais interessantes disposições testamentarias da viuva de Ambroise Thomas, ha pouco fallecida, conta-se a attribuição de uma renda annual de 3000 francos, destinada a varios premios que o Conservatorio e a Associação Taylor terão d'instituir em favor de alumnos musicos.

Ao museu do Louvre legou o bello retrato do auctor da Mignon e do Hamlet, assignado por Hippolyto Flandrin e pintado no tempo em que os dois artistas eram

pensionistas de Roma.

\*

Em Paris, onde a estatuomania tem assumido proporções assustadoras, pensa-se em levantar mais uma estatua a um... musico. Mal imaginam quem é esse grande homem, que a França vae immortalisar pela pedra ou pelo bronze!

Lenepveu, talvez? Reyer? Bourgault-Ducoudray? Weckerlin? Pauline Viardot?...

Nada, nada. E' o Paulus, o do Moulin Rouge... Nem sei de nojo como o conte...

A França perdeu um dos seus mestres mais considerados, Charles Lenepveu, membro da Academia das Bellas Artes e professor de composição no Conservatorio de Paris.

Nasceu em Rouen a 4 de outubro de 1840 e n'essa cidade fez estudos universitarios, excepcionalmente brilhantes dispondo se primeiro a seguir a carreira da advocacia, em que seu pae disfiuctava uma po-sição invejavel. Ainda chegou a ir a Paris completar esses estudos, mas vencido pela grande vocação e enthusiasmo que sentia pela musica, a ella se consagrou exclusivamente, tomando lições primeiro de Savard e depois d'Ambroise Thomas Em 1865 era admittido ao concurso de Roma e ganhava o primeiro premio Estava ainda na Villa Medicis quando tomou parte em outro concurso, que lhe valeu identica distincção; tratava-se de uma peça em tres actos para a Opera Comica e Lenepveu com o seu Florentin conquistou todos os suffragios Mas a guerra franco-prussiana abria um sangrento parenthesis em todas as manifestacões d'arte e só em 1874 é que a sua peça poude ver a luz da ribalta.

Já em 1871 elle havia felto executar em Bordeus uma Missa de Requiem, em beneficio das victimas da guerra; depois publicava motetes, um certo numero de melodias vocaes, duetos e algumas peças de piano, que tiveram grande apreço da critica.

Estava entregue á composição de uma importante obra em quatro actos, Velléda, quando foi nomeado professor d'harmonia do Conservatorio, em substituição d'Ernest Guiraud. Recebeu a alludida nomeação em 1880 e dois annos depois a sua Velléda cantava se no Coven Garden, de Londres, com um quinteto d'artistas phenomenaes: Adelina Patti, Stahl, Nicolini, Cotogni e Eduardo de Reszké.

A' lista das suas composições, ha que juntar uma scena lyrica Iphrgenia, duas pequenas operas comicas de salão, uma cantata para córos e orchestra, Méditation, sobre versos de Corneille, um drama lyrico. Jeanne d'Arc, executada na cathedral de Rouen em 1886, um Hymno funebre e triumphal para orchestra, banda e coros, composto á memoria dos soldados mortos pela patria, e porfim uma Ode triomphale à Jeanne d'Arc que foi ouvida em 18.2, por occasião da inauguração da estatua de Joanna d'Arco.

A nomeação de Charles Lenepven para o logar de professor de contra-ponto no Con-

servatorio data de 1894.

Publicação quinzenal de musica e theatros LISBOA



# ambertini

## Editores Francezes

Edicões economicas de Ricordi, Peters, Breitkopf, Litolff, Steingräber, etc.

Partituras es es so de Operas

antigas e modernas para piano e para canto

## Leitura Musical

POR ASSIGNATURA 500 reis mensaes

(Pecam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

Superior Qualidade

M. A. BRANCO & C.A

## Papelaria Progresso

151, RUA DO OURO, 155

Officinas a vapor

Rua do Crucifixo, 60 a 66

Gravura Heraldica e Commercial. — Carimbos de borracha. -Typographia.—Lithographia.—Bilhetes de visita em todos os generos, facturas, circulares, menus e mais trabalhos de pequeno e grande formato, tanto em typographia como em lithographia.-Timbragem de monogrammas a côres, bronzes, prata e oiro

das principaes fabricas: PIANOS Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.

dos principaes editores. \* MUSICA Edições economicas. Aluguel de musica.

INSTRUMENTOS DIVERSOS, taes como : Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Pecam-se os Catalogos. Lambertini: - Pr. dos Restauradores

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA







Publicação quinzenal de musica e theatros LISBOA

# Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

# Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

# CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM: — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN-LISBOA

# Caressa





# Français

Celebre

# Violaria

parisiense

Violinos de superior fabrico 30\$000, 70\$000, 120\$000

Accessorios para Instrumentos d'arco (Especialidade)

Representante em Portugal Lambertini

# Ernesto Vieira

Diccionario biographico de musicos portuguezes, 2 vol., adornados com 33 retratos, fóra do texto e na sua maior parte absolutamente ineditos, broch. 4#000 réis.

Encadernado com capas especiaes 55500 réis.

Diccionario musical, ornado de numerosas gravuras (2.ª edição) 1#800 réis.



## Professores de musica

Adelia Heinz, professora de piano, Rua das Gaivotas, 20 C, 1.º E.

Alexandre Oliveira, professor de bandolim, Rua da Fé, 48, 2.º

Alexandre Rey Colaço, professor de piano, R. N. de S. Francisco de Paula, 48.

Alfredo Mantua, professor de bandolim, Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º

Amelia Gunha, professora de piano, R. Rosa Araujo, 31, 1.º

Antonio Soller, professor de piano, Rua Malmerendas, 32, PORTO.

Arthur Trindade, professor de canto, R. Barata Salgueiro, 11, 1.º

Carlos A. Tavares d'Andrade, prof. de piano, P. do Tijolo, 52, 4.º E. (á R. D. Pedro V).

Carlos Gonçalves, professor de piano, Rua do Monte Olivete, 12, C, 2.º

Carolina Palhares, professora de canto, C. do Marquez d'Abrantes, 10. 3.º E.

Elisabeth Von Stein, professora de violoncello, R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.

Ernesto Vieira, Rua de Santa Martha, 232, A.

Eugenia Mantelli, professora de canto e piano, Rua de S. Roque, 84, 2.º

Flora J. Nazareth e Silva, professora de piano, R. N do Loureiro. 12, 1.º D.

Francisco Bahia, professor de piano, R. Luiz de Camões, 71.

Francisco Benetó, professor de violino, Costa do Castello, 46.

Guilhermina Callado, prof. de piano e bandolim, R Paschoal de Mello, 131, 2.º. D.

Joaquim A. Martins Junior, prof. de cornetim, R. das Salgadeiras. 48, 2.º

José Henrique dos Santos, prof. de violoncello, T. do Moinho de Vento, 17, 2.º

Lucila Moreira, professora de musica e piano, Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.

M.me Sanguinetti, professora de canto, R. da Penha de França, 4, 3.º

Manuel Gomes, professor de bandolim e guitarra, Rua das Atafonas, 31, 3.º

Marcos Garin, professor de piano, C. da Estrella, 20, 3.º

Maria Margarida Franco, professora de piano, Rua Formosa, 17, 1.º

Philomena Rocha, professora de piano, Rua D. Carlos I, 144, 3.º

Rodrigo da Fonseca, professor de piano e harpa, Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.



## A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

#### Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 - Lisboa

